



CENTRO DE APOIO A
POPULAÇÃO EM
SITUAÇÃO DE RUA

RECOMEÇO

CENTRO DE APOIO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA - **RECOMEÇO**

ORIENTADOR: _____

PABLO SCHARGRODSKY

CONVIDADA: _____

KARINE TARANTO

SUPERVISOR : _____

FILIFE UNGARO MARINO

DUQUE DE CAXIAS ____ / ____ / ____ HORÁRIO : _____

AGRADECIMENTOS



IMAGEM 1
Fonte: Site Ciclo Vivo

Agradeço primeiramente à Deus que me deu o dom da vida, me deu saúde, abençoou todos os dias e que me concedeu a oportunidade de vivenciar a experiência universitária e o crescimento profissional, além de me dar forças todos os dias e me manter firme nos momentos de dificuldade.

Aos meus pais, Ester de Jesus Adiala da Costa e Pedro Paulo Jacinto da Costa que sempre me incentivaram, tiveram paciência e que foram a minha base forte não deixando desistir dos meus sonhos. Que em muitas madrugadas projetando estavam comigo, sempre preocupados e prestativos me ajudando nos meus trabalhos, juntamente com meu irmão Rodrigo Adiala da Costa.

Ao meu noivo Gabriel Vieira Santana que compreendeu meus momentos de ausência, me deu apoio e ajuda no que foi preciso, carinho e incentivo, sempre mostrando seu orgulho ao ver meu esforço.

A minha cunhada Adriana e sobrinha Isabella pela paciência, apoio moral e entusiasmo.

Aos meus tios: Ângela, Luiz, Valnice, Lucio e Cristina que me ajudaram e apoiaram nos estudos, tanto financeiramente quanto emocionalmente.

A minha amiga Raquel Zupa pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas.

E por fim, aos meus professores e em especial ao meu orientador Pablo Schargrodsky, pelos conselhos, transmissão de conhecimento, esforço e suporte para elaboração deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto arquitetônico do Centro de Apoio a População em Situação de Rua - Recomeço, que foi realizado através de estudos e análises com a finalidade de conhecer mais sobre o tema e obter o melhor resultado possível para o projeto, e que podem ser visualizados no decorrer deste. O centro foi projetado no município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, para dar apoio a população em situação de rua que perdeu sua moradia por desemprego, perda de vínculos familiares, violência doméstica, uso de drogas ilícitas ou não, doenças, entre outros e que queiram apoio para se reerguer.

O centro será administrado pelo setor público-privado e nele se oferecerá alojamento, alimentação, cuidados médicos, odontológico e social além de cursos de capacitação para contribuir com o desenvolvimento social, psicológico e um espaço comercial para que os que desejarem pôr em prática o que aprenderam, assim possibilitando seu crescimento profissional.

PALAVRAS- CHAVE:

MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA, ACOLHIMENTO, APOIO

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 05 |
| Tema..... | 06 |
| Objetivo..... | 07 |
| Objeto..... | 08 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO..... | 09 |
| Justificativa..... | 10 |
| Problematização..... | 13 |
| Procedimentos Metodológicos..... | 19 |
| 3 REFERÊNCIAS..... | 20 |
| Referência 1..... | 21 |
| Referência 2..... | 23 |
| 4 PROPOSIÇÕES INICIAIS..... | 25 |
| Diretrizes Teóricas e/ou Projetuais..... | 26 |
| Programa de Necessidades..... | 27 |
| Mapa de Gabaritos..... | 28 |
| Mapa de Usos..... | 29 |
| Mapa de Hierarquia Viária e entorno..... | 30 |
| Parâmetros Urbanísticos..... | 31 |
| 5 O PROJETO..... | 32 |
| Conceito e Partido..... | 33 |
| Memorial..... | 34 |

| | |
|--|-----------|
| Estudo Volumétrico..... | 36 |
| Implantação, Insolação e Vento Predominante..... | 37 |
| Funcionamento dos Brises..... | 38 |
| PRÉDIO PRINCIPAL. | |
| Implantação do Prédio Principal..... | 39 |
| Setorização | 40 |
| 1º Pavimento | 41 |
| 2º Pavimento | 42 |
| 3º Pavimento..... | 43 |
| Modelo de Alojamentos Masculino e Feminino..... | 44 |
| PRÉDIO ANEXO | |
| Implantação do Prédio Anexo..... | 45 |
| Setorização..... | 46 |
| 1º Pavimento | 47 |
| 2º Pavimento..... | 48 |
| CORTES | |
| Corte Transversal – Prédio Principal..... | 49 |
| Corte Transversal – Prédio Anexo..... | 49 |
| Corte Longitudinal – Prédio Principal..... | 50 |
| Corte Longitudinal – Prédio Anexo..... | 50 |
| PERSPECTIVAS..... | 51 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 61 |
| 7 CRONOGRAMA..... | 62 |
| 8 BIBLIOGRAFIA..... | 63 |

INTRODUÇÃO

No Brasil enfrentamos grandes problemas sociais e um deles podemos ver todos os dias, são os moradores em situação de rua. Somente no Rio de Janeiro são mais de 14 mil pessoas que estão numa realidade de extrema pobreza devido a perda de vínculos familiares, desemprego, vícios, falta de moradia e de acordo com a situação atual do país esse número só vem aumentando.

Infelizmente a sociedade fecha os olhos para essa parte da população que tanto sofre, que dependem de ajuda para poder se reerguer e o governo não possui nenhum interesse em investir para melhorar a forma de vida dessas pessoas. O que mais se vê oferecendo ajuda são as Organizações Não Governamentais (ONG's) e Instituições Religiosas, mas elas não são capazes de suprir a demanda de ajuda necessária para tantos moradores de rua que existem.

Poucos são os abrigos que temos para alojar e oferecer um teto para os moradores em situação de rua e a maioria desses não oferecem a estrutura ideal para alojar e contribuir de alguma forma a reinseri-los na sociedade.

Além de todos os problemas enfrentados por eles o próprio espaço urbano em que eles se encontram vem cada vez mais se utilizando de artifícios para repelir esses cidadãos da permanência nas ruas e por isso essas pessoas estão perdendo cada vez mais seu espaço e não tem onde se abrigarem.

A partir de toda pesquisa apresentada no decorrer desse trabalho será apresentado um projeto que busca atender as necessidades dessas pessoas que precisam de visão, atenção e auxílio.

TEMA



IMAGEM 5

Fonte: Site Observatório do Terceiro Setor

TEMA GENÉRICO

Arquitetura, Urbanismo e Serviço Social.

TEMA ESPECÍFICO

Espaço arquitetônico de apoio, abrigo e capacitação para moradores em situação de rua.

PARTICULARIDADE TEMÁTICA

Projeto arquitetônico de um centro de acolhimento, capacitação e assistência social para população de rua em cidade metropolitana.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto de um centro de acolhimento na área central de Duque de Caxias que atenda a todos os tipos de moradores em situação de rua do município, tendo um ambiente específico para alojar famílias, propondo um espaço arquitetônico flexível de abrigo, assistência social e de qualificação para colaborar com a reinserção a sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Projetar espaços que se adequem a diferentes perfis de moradores em situação de rua;
- Elaborar espaços para atividades de capacitação que estimulem a reinserção a sociedade;
- Arquitetar uma edificação que integre seu espaço interno com o ambiente externo, sendo permeável nas fachadas;
- Elaborar um ambiente em que seu público alvo se sinta atraído e acolhido;
- Projetar espaços que cada família possa ser acomodada de forma integrada no mesmo ambiente;
- Criar espaço de canil para que cães de moradores de rua também possam ser alojados;
- Elaborar área livre para que os moradores em situação de rua possam utilizar para interação e convívio social.

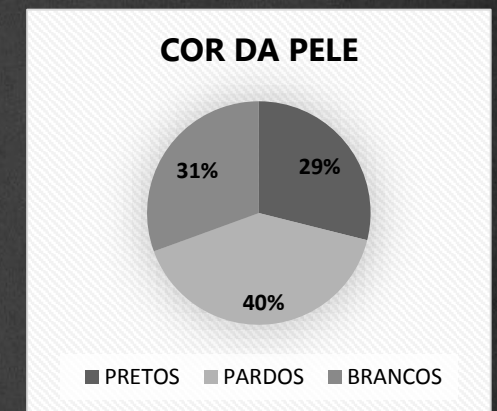
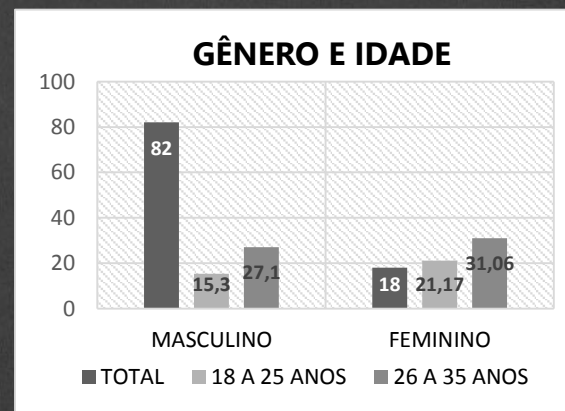
FUNDAMENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

A população em situação de rua é definida como grupo populacional heterogêneo composto por pessoas de diferentes realidades, mas que tem em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e falta de habitação convencional regular, utilizando a rua como moradia e sustento de forma temporária ou permanente.

O que leva esses indivíduos a morarem nas ruas são basicamente o desemprego, perda de vínculos familiares, violência doméstica, uso de drogas lícitas ou não, doenças, entre outros.

O surgimento dessa população é um reflexo da exclusão social que a cada dia só vem aumentando, pois no nosso atual modelo econômico o trabalhador deve ter na maioria das vezes alta qualificação profissional, algo que na realidade em que muitos vivem é algo inacessível e que até na situação atual do país não garante um emprego.



Há uma estimativa de mais de 101 mil pessoas vivendo nas ruas todo o Brasil, sendo mais de 14 mil só no Rio de Janeiro de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o gênero predominante dessa população é

masculina com cerca de 82%, com idade entre 25 e 44 anos que não possui estudo ou que não concluiu nem o ensino fundamental em sua maioria sendo pardos (39,1%), brancos (29,5%) e negros (27,9%). Ainda não há dados concretos referente a esses moradores, essas pessoas não fazem parte do censo, mas de acordo com a Justiça Federal do Rio de Janeiro o IBGE deve tomar medidas necessárias para incluir essa parte da população no censo de 2020.

Infelizmente há uma ineficácia de políticas públicas fazendo com que o maior número de auxílio a essas pessoas seja dado por Organizações Não Governamentais (ONGs) e de Instituições Religiosas, distribuindo alimentos, roupas e cobertores. Referente a acolhimento há abrigos temporários e albergues que não conseguem suprir a necessidade de toda população de rua, há somente cerca de 2.100 vagas para essas 14 mil pessoas citadas acima no estado do Rio de Janeiro.

Devido essa falta de interesse do Estado esses indivíduos acabam sendo influenciados em seus comportamentos, pois as vezes são bem tratados e vistos com bons olhos, mas na maioria

das vezes são reprimidos, sofrem preconceito e violência. Muitas pessoas que vivem nessa situação se recusam a se dirigir a abrigos pela falta de estrutura física, infestação de insetos, a dificuldade de adaptação às regras do local, a grande rotatividade, a impossibilidade de permanecer com seus companheiros e animais.

O governo tem um programa que se chama Centro POP que é o centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua previsto no decreto Nº 7053/2009, que deve ofertar atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua, devendo ter também espaço de guarda pertences, higiene pessoal, alimentação e provisão de documentos. Atende a jovens, adultos, idosos e famílias que sobrevivem na rua.

Na cidade de Duque de Caxias pode-se encontrar um POP, entretanto só temos um localizado no bairro Figueira, que fica a 22 km de distância do centro de Duque de Caxias, onde podemos verificar uma grande quantidade de moradores em situação de rua.

O tema em questão foi escolhido devido à falta de projetos arquitetônicos concretizados e o real investimento em abrigos para moradores em situação de rua, essas pessoas são esquecidas pela sociedade e os abrigos existentes não os atraem, pois geralmente são edificações residenciais improvisadas, sem estrutura necessária e que realmente não são pensadas e projetadas para eles, assim não

atendendo suas necessidades e não visando a realidade desses indivíduos, mas sim a do imaginário de quem o projeta. É importante que a ideia do projeto mergulhe a fundo no assunto em questão para que se possa avaliar as verdadeiras necessidades dessas pessoas trazendo a arquitetura para contribuir planejando espaços que supram essas necessidades.

Além dos poucos abrigos improvisados que não comportam um grande número de desabrigados, os espaços públicos, que são os locais existentes para a permanência desses moradores, são cada vez mais modificados arquitetonicamente restringindo a permanência fazendo com que eles não possam se abrigar, como consequência não tendo nenhum local em que essas pessoas tenham espaço de permanência.

Através de pesquisas de referências de centros de acolhimento, abrigos e albergues foi constatado que não há espaço diferenciado em que famílias sejam acomodadas num mesmo ambiente, um exemplo é o projeto Oficina Boracea, em São Paulo que possui acomodação diferenciada para homens e mulheres, também é

o edifício Bud Clarck Commons do Estados Unidos destinado somente a homens. Como já dito anteriormente, esse é um dos motivos ao qual o morador em situação de rua não queira permanecer no local, pois sendo alocado em diferentes ambientes acontece a segregação dessas famílias em questão.

Outro motivo para a permanência dessas pessoas nas ruas é a má localização dos abrigos, geralmente são locados em áreas periféricas que ficam distante da real concentração desses moradores, além de muitos não terem conhecimento de suas existências, há também a dificuldade de locomoção para chegar até o abrigo. Por ser um espaço voltado a esse público muito pensam que deve ser inserido num local que fique escondido dos olhos da sociedade e que não tenha identidade arquitetônica, mas ele não deve ser invisível, isso só aumenta o preconceito já existente com essas pessoas. A própria edificação deve ser um elemento que ajude nessa integração e faça que essa parcela da população, que é esquecida, seja notada sendo acolhedora e rompendo essas barreiras de exclusão impostas pela sociedade.

De acordo com a dissertação de mestrado da arquiteta Paula Quintão, Morar na rua: Há um projeto possível?, não há uma fórmula fixa para criar um projeto de um espaço para esses moradores em situação de rua, deve-se avaliar cada caso, cada localidade que ele será inserido, mas o ideal é que tenha uma estrutura que forneça um local para descanso, para comer, fazer sua higiene, tirar documentos, etc, dando assim uma possibilidade maior para que esse indivíduo se reinsira a sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Uma grande questão que os moradores de rua trazem ao espaço é o questionamento da definição do público e privado, pois ele se misturam. O espaço público acaba se tornando espaço privado devido a sua ocupação pelo morador de rua transformando-o em sua moradia e utilizando-o em caráter privado. Por esse motivo retirar esses moradores das ruas tanto mudará a realidade de vida deles para melhor, quanto trazer de volta as devidas funções para o espaço urbano, como praças, passeios, marquises.



IMAGEM 7
Fonte: Site Agência Brasil

“A questão do espaço público é central quando se trata do morador de rua. No caso dele ambos os âmbitos público e privado da vida confundem-se na medida em que o espaço público é também privado (e/ou vice-versa). A base de um conflito começa aí: o espaço público é o meio de sobrevivência para o morador de rua que dele, portanto, depende. No entanto, paradoxalmente, mais do que qualquer outro cidadão a ele é negado esse direito” (QUINTÃO, 2012, p. 18)

Esse tipo de utilização do espaço público não é bem visto pela sociedade, é considerado como desfiguração da imagem de uma cidade, dando sensação de perigo, de sujeira e isso traz a presença de uma política higienista a qual tende a

afastar da vista dessa sociedade os moradores em situação de rua, exemplo disso ocorreu no Rio de Janeiro nas Olimpíadas de 2016, de acordo com dados da Agência Brasil, o constrangimento e violência contra essa parte da população cresceu em 60%. Em julho de 2016 muitos moradores que habitavam as ruas do centro do Rio de Janeiro foram tirados e levados para abrigos distantes dessa região, mesmo aqueles que não queriam foram levados a força, fazendo assim uma “limpeza” de bairros como a Lapa que foi muito frequentado por turistas naquela época.

“Um problema comum enfrentado pela população de rua, é a discriminação por parte da comunidade mais ampla. Algumas das percepções comuns que as pessoas possuem a respeito dos moradores de rua são de que eles são perigosos, preguiçosos ou são desonestos” (MITCHELL, 2003)

Além dessa estratégia a cidade vem a algum tempo recebendo modificações na arquitetura e no espaço urbano para repelir a presença desses moradores, utilizando; espetos de aço inoxidável nas fachadas de prédios e lojas; pedras pontiagudas debaixo de viadutos, bancos que dificultam a permanência e acomodação, além de marquises que são evitadas em projetos para que essas pessoas não possam se abrigar.

Esse tipo de recurso é geralmente utilizado em áreas mais nobres



IMAGEM 8
Fonte: Site Outras Palavras



IMAGEM 9
Fonte: Site Glauco Cortez



IMAGEM 10
Fonte: Site Flickr



IMAGEM 11
Fonte: Site Tecnologia Persuasiva

e mais movimentadas da cidade, pois como afirma o geógrafo Neil Smith (Smith 2000), a presença dos mendigos e sem-teto é visualmente uma ameaça à valorização imobiliária, provocando a fúria dos que consomem e/ou lucram com os novos espaços. Esse movimento é conhecido como Arquitetura Antimendigo que utiliza de técnicas defensivas que desencorajam e impossibilitam o uso dos espaços por moradores de rua.

“Expulsos dos espaços privados do mercado imobiliário, os sem-teto ocupam os espaços públicos, mas sua presença na paisagem urbana é contestada com 135 fúria. Sua visibilidade é constantemente apagada por esforços institucionais de removê-los para outros lugares - para abrigos, para fora dos prédios e parques, para bairros pobres, para fora da cidade, e em direção a outros espaços marginais. As pessoas expulsas também são apagadas pelas desesperadas campanhas pessoais dos que têm casa para não verem os sem-teto, mesmo quando tropeçam em seus corpos nas calçadas. Esse apagamento em curso da visão pública é reforçado pelos estereótipos da mídia que ou culpam as vítimas - e, portanto, justificam sua invisibilidade.” (SMITH, 2000, p. 135).



IMAGEM 12
Fonte: Site Monografias



IMAGEM 13
Fonte: Site Flickr

A Arquitetura do Medo também é algo que afasta os moradores de rua, a sociedade tem a visão de que o morador de rua é também sinal de perigo, então áreas consideradas privadas utilizam de artifícios como muros e grades para fazer a separação do que distingue ser público e privado, algo que os repele e que de certa forma geram proteção para os indivíduos que ali habitam. Esse tipo de arquitetura deu início nos anos 90 onde recursos de segurança passaram a ser incluídos no projeto arquitetônicos.

O que podemos notar com essas informações é que o espaço urbano denominado como público, que tecnicamente pode ser utilizado por qualquer cidadão, muitas vezes lhes é negado, tirando dos mesmos seu real direito a cidade como já citava Henry Lefebvre, que defendeu a não segregação e a conquista dos excluídos à cidade.

De todas as formas a sociedade vem buscando modos para que os moradores em situação de rua não tenham espaço de permanência e não tenham para onde ir, ficando privados da mobilidade sobre todos os espaços. Como afirma Oscar Niemeyer a arquitetura deveria evoluir em função da técnica e do progresso social. "Está tudo muito ruim. Teríamos que ser mais humanos. Para retirar os sem-teto das ruas, é preciso oferecer um lugar a eles. Por que querem esconder o Brasil?". É necessário que se criem projetos para essa parte da população que ofereça qualidade de vida, boa localização e com uma estrutura adequada para atendê-los.

“A inospitalidade de uma cidade tem um alto custo e quanto mais se colocam dispositivos de controle e repressão, mais hostil ela se torna.” (FUÃO, 2014, p. 64)

É necessário que haja projetos arquitetônicos voltados para os moradores em situação de rua, já que cada vez mais essas pessoas estão perdendo espaço e estão sem ter onde sobreviver. Os abrigos também devem ter identidade arquitetônica e uma estrutura específica para a sua função, deixando de ser um espaço simplesmente improvisado como muitos existentes. Um projeto arquitetônico deve ser cuidadosamente pensado em variados aspectos, como funcionalidade, iluminação, ventilação, materialidade e que assim contribua para o bem-estar, a socialização e trazendo ao morador a sensação de pertencer a aquele lugar mesmo que sendo temporariamente como o abrigo.

No caso do abrigo, é preciso que se crie um espaço arquitetônico flexível e que atenda a variados tipos de perfis que o usufruirá. Muitos

exemplos de abrigos criam a segregação entre mulheres, homens e crianças, gerando a separação de familiares, o ideal é que essas pessoas se sintam acolhidas de verdade sem haver essa separação que é algo que gera uma grande barreira e os repelem de abrigos fazendo com que muitos permaneçam nas ruas. De acordo com o arquiteto Sam Davis (2004), o projeto arquitetônico de um albergue deve incorporar não só os requisitos que definem o espaço físico, mas deve também atender as expectativas dos variados tipos de usuários, pois a população de rua é diversificada.

“(...) há também de se prever diferentes tipos de arranjo, uma vez que a população não é homogênea: indivíduos sozinhos, casais, pequenos grupos e famílias. O desenho teria, então, que possibilitar uma flexibilidade para acomodar esses diferentes arranjos. Divisórias móveis, que pudessem formar quartos maiores ou menores de acordo com a necessidade, seria uma ideia” (QUINTÃO, 2012, p. 130)

Um exemplo citado pela arquiteta Paula Quintão em 2012 é o Projeto Oficina Boracea, tendo seus pontos positivos e negativos, localizado em Barra Funda, São Paulo, é um abrigo diferenciado e foi o primeiro no estado que foi pensado arquitetonicamente que oferece serviços além de pernoite, como projeto de formação profissional e incentivo a economia solidária, restaurante escola, lavanderia escola,

assistência social, oficina de alfabetização, entre outros. É um espaço articulado que foi pensado para atender ao acolhimento, convívio social, reconstrução de vínculos, construção da autonomia, mas possui uma capacidade baixa de acordo com a demanda dos moradores de rua de São Paulo, além da separação por gênero dividindo familiares. Outra questão é a localidade dele, o bairro em que se encontra fica longe dos pontos focais dos moradores de rua, não está nem entre os dez bairros que tem maior concentração desses indivíduos.

Uma problemática vista por Orlando Coelho é referente ao projeto arquitetônico para abrigos que incluem dormitórios e vários serviços sociais. A criação de uma “cidade” dentro de um terreno, formando uma edificação fechada onde o usuário não precisa procurar na cidade os serviços oferecidos gerando assim segregação fazendo com que esses indivíduos não exerçam a cidadania.

“Um dos maiores problemas de equipamento público

voltados para a População em Situação de Rua é o de tornarem-se locais fechados, verdadeiros corpos estranhos a comunidade onde estão inseridos, segregando e dificultando o exercício da cidadania plena pelos usuários de seus serviços.” (COELHO, 2009)

É necessário que no abrigo se ofereçam serviços sociais, nesse momento não se deve levar em conta a segregação, mas sim as necessidades que esses indivíduos têm de precisarem de atendimento médico, qualificação, provisão de documentos, espaços de interação e convívio, entre outros. Eles se encontram numa situação difícil que os impossibilitam de se deslocarem para outras unidades que prestam esse tipo de serviço gratuitamente, pois não possuem nenhum tipo de renda para arcar com gastos de transporte, assim tendo um local que preste os serviços essenciais os impulsionam a no futuro exercerem sua cidadania sem segregação, juntamente com toda população.



IMAGEM 14
Fonte: Catraca Livre

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreensão do tema abordado neste trabalho foram utilizadas técnicas pelo método qualitativo a fim de colher dados e referências minimizando pontos negativos e obtendo um bom produto final.

A partir das etapas a seguir o trabalho foi estruturado:

1. Aproximação temática:
 - Pesquisa bibliográfica de trabalhos acadêmicos relacionados ao tema;
 - Pesquisa bibliográfica de autores relacionados ao tema;
 - Pesquisa de referências de abrigos e albergues;
2. Levantamento de dados da região que o projeto será implantado:
 - Estudo da região central de Duque de Caxias;
 - Escolha do terreno próximo a concentração de moradores em situação de rua;
3. Elaboração do projeto:
 - Criação de mapas de estudo do entorno do terreno: gabaritos, usos, hierarquia viária;
 - Estudo de fluxos e massas;
 - Programa de necessidades;
 - Projeto.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA 1

REFERÊNCIA CONCEITUAL E FUNCIONAL

The Bridge Homeless Assistance Center

Arquitetos: Overland Partners

Localização: Dallas, Texas, EUA

Ano do projeto: 2010

Área construída: 75.000 m²



IMAGEM 15
Fonte: Site Archdaily

The Bridge Homeless Assistance Center oferece serviços à população de rua ajudando a encontrar um caminho para reinseri-los a sociedade, oferecendo oportunidades de emprego, auxílio viciados, para doentes mentais entre outros.

O projeto conta com 5 edifícios, um prédio de serviços de três andares, um prédio de boas-vindas, um prédio de armazenamento, um pavilhão ao ar livre e refeitório, visando atender a diversidade de pessoas que utilizarão o espaço e um pátio interno para interação dos moradores, o conceito utilizado é de campus.

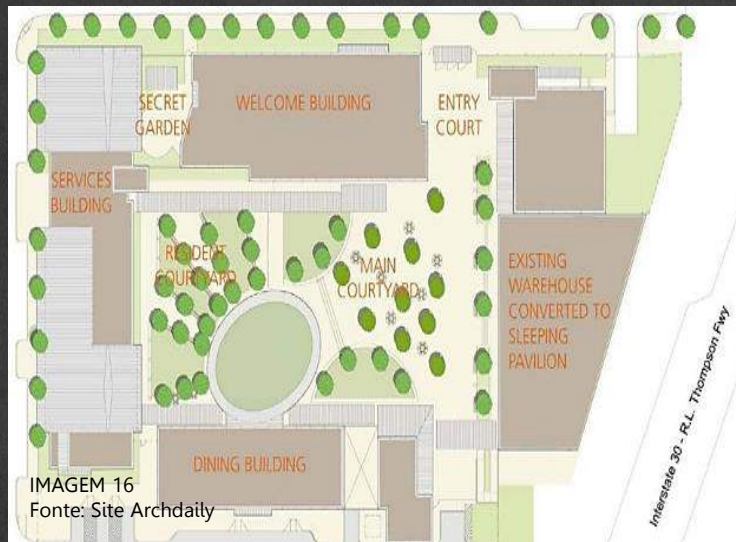


IMAGEM 16
Fonte: Site Archdaily

Os arquitetos tiveram a preocupação com bem-estar dos hóspedes, evitando que a edificação tivesse uma ideia institucional, utilizaram fachadas de vidro para ter permeabilidade da iluminação natural e trouxeram identidade ao projeto.



IMAGEM 17
Fonte: Site Archdaily

O abrigo conta com dormitórios de longa permanência, esses ambientes são divididos por pequenos nichos onde nele contém cama e armário dando um pouco de privacidade a quem utilizar. Na edificação possui banheiros e chuveiros externos para os hóspedes cuidarem da sua higiene pessoal independente se estão alojados ou não, além de um local para guardarem seus pertences e canil para moradores de rua com cães, abrigo de emergência para 300 pessoas dormirem em esteiras conforme a demanda.

Assim como esses arquitetos, a intenção do projeto em questão é trazer esse o de campus na medida do possível no terreno escolhido, além de trazer a sensação de permeabilidade e da versatilidade que os dormitórios possuem dando privacidade para quem vai utilizar.

REFERÊNCIA 2

REFERÊNCIA FORMAL

Redbridge Welcome Centre

Arquitetos: Peter Barbers Architects

Localização: Ilford Building, East London

Ano do projeto: 2012



O espaço é localizado num lugar de fácil acesso e funciona como unidade de internação de moradores de rua dependentes químicos, dando abrigo e proporcionando a participação de oficinas profissionalizantes para moradores de rua.

No projeto se encontra um refeitório para atender a 60 pessoas, além de banheiro, lavanderia e salas de treinamento no primeiro pavimento, além de 10 acomodações bem iluminadas e arejadas com banheiro privativo no segundo e terceiro pavimento, todos eles tendo vista para um jardim isolado.



IMAGEM 19
Fonte: Site Archello

O arquiteto trouxe identidade ao seu projeto com sobreposição de volumes formando 4 pavimentos, com o último nível se elevando em direção a entrada.

Para dar uma sensação de transparência, integrando a rua com o edifício, foram utilizadas fachadas envidraçadas, permitindo que seus internos vejam o que acontece no exterior, dando permeabilidade além de permitir que os ambientes sejam iluminados com luz natural.



IMAGEM 20
Fonte: Site Archello

Assim como os arquitetos que realizaram esse projeto, a intenção é inserir o centro de acolhimento num local de fácil acesso e principalmente trazer identidade ao projeto com sobreposições de volume e permeabilidade permitindo a interação do ambiente interno com o ambiente externo.

PROPOSIÇÕES INICIAIS

DIRETRIZES TEÓRICAS E/OU PROJETUAIS

A partir de informações obtidas através de pesquisas e estudo do tema em questão pôde-se identificar as possíveis direções que o projeto seguirá:

- **DIRETRIZ 1 : FORMA E MATERIALIDADE**

Após realizar um levantamento da área que se encontra o terreno para o projeto, buscar a forma que se adapte com entorno e também com a função em que está destinada e utilizar materiais com durabilidade e que traga identidade ao projeto.

- **DIRETRIZ 2: ATENDER AS NECESSIDADES DOS USUÁRIOS**

Projetar espaços que se adequem a seus usuários, no caso o foco é o atendimento a famílias de moradores em situação de rua, espaços esses que sejam flexíveis para atender os variados tipos de famílias não havendo segregação.

- **DIRETRIZ 3: ESPAÇO DE CAPACITAÇÃO E CUIDADOS MÉDICOS**

Projetar setores que sejam multifuncionais para diferentes tipos de qualificações sendo de fácil aprendizado e/ou informais e que tenham mercado para que as pessoas possam gerar renda, e espaços para que essas pessoas possam receber o primeiro atendimento médico básico caso necessário.

- **DIRETRIZ 4: ESPAÇO DE INTERAÇÃO**

Criar um espaço para que essas pessoas de diferentes perfis possam interagir, com acessibilidade e com espaço ao ar livre tendo também um local específico para que possam comercializar materiais que produzirem dentro do setor de capacitação.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através de pesquisas foi possível constatar algumas necessidades que devem ser supridas no projeto arquitetônico. Abaixo pode-se verificar o programa de necessidades:

PRÉDIO PRINCIPAL

| ACOLHIMENTO | m² |
|-------------------------|----------------------|
| Recepção | 83,10 |
| Triagem | 48,64 |
| Vestiários e Sanitários | 502,93 |
| Alojamentos individuais | 204,40 |
| Alojamentos familiares | 208,82 |
| Cozinha | 113,39 |
| Refeitório | 249,19 |
| Lavanderia | 143,06 |
| Sala de funcionários | 30,13 |

| ACOMPANHAMENTO | m² |
|-----------------------|----------------------|
| Assistência social | 12,16 |
| Acompanh. Médico | 71,76 |
| Acompanh. Dentário | 33,79 |

PRÉDIO ANEXO

| CAPACITAÇÃO | m² |
|-----------------------|----------------------|
| Salas de cursos | 390,90 |
| Salas multifuncionais | 135,24 |
| Biblioteca | 353,69 |
| Sanitários | 96,40 |

| ADMINISTRAÇÃO | m² |
|----------------------------|----------------------|
| Sala da coordenação | 13,72 |
| Sala de tesouraria | 21,72 |
| Sala de reunião | 34,65 |
| Almoxarifado | 13,62 |
| Rh | 17,32 |
| Refeitório de funcionários | 30,24 |
| Sanitários | 41,58 |

| CRÉCHE | m² |
|--------------------|----------------------|
| Berçário | 32,37 |
| Área recreativa | 45,87 |
| Refeitório | 15,29 |
| Vestiário infantil | 15,00 |
| Copa | 7,56 |

| CONVIVÊNCIA | m² |
|--------------------|----------------------|
| Área de estar | 114,10 |
| Auditório | 193,05 |

PRÉDIO PRINCIPAL E ANEXO

| ESPAÇO EXTERNO | m² |
|-----------------------|----------------------|
| Praça | 9168,70 |
| Pátios | 380,84 |
| Confeitaria | 57,66 |
| Salão de Beleza | 44,62 |
| Padaria e Lanchonete | 109,27 |
| Loja de artesanato | 24,09 |
| Canil | 36,90 |

MAPA DE GABARITOS

Através de visualizações e estudos obteve-se os resultados a seguir.



- 1 - 2 PAVIMENTOS
- 3 - 4 PAVIMENTOS
- 5 OU MAIS PAVIMENTOS
- ÁREA DO PROJETO

MAPA DE USOS

Através de visualizações e estudos obteve-se os resultados a seguir.



MAPA DE HIERARQUIA VIÁRIA E ENTORNO

Através de visualizações e estudos obteve-se os resultados a seguir.



ESTAÇÃO DE TREM



TEATRO MUNICIPAL
RAUL CORTEZ



UNIVERSIDADE
UNIGRANRIO



EJA



RODOVIÁRIA



MERCADO PREZUNIC



HOSPITAL INFANTIL
HISMÉLIA DA SILVEIRA

— VIA ARTERIAL

— VIA COLETORA

— VIA LOCAL

■ ÁREA DO PROJETO

PARÂMETROS URBANÍSTICOS



ZONA DE OCUPAÇÃO CONTROLADA

TAXA DE OCUPAÇÃO
60%

UTILIZADO
40,12%

COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO
2,4

UTILIZADO
0,76

TAXA DE PERMEABILIDADE
23,57%

ÁREA CONSTRUÍDA
7468,82 m²

O PROJETO

CONCEITO

ACOLHIMENTO

A intenção projetual é que o espaço seja acolhedor, trazendo a hospitalidade, que as pessoas se sintam acolhidas como talvez não se sintam em outros abrigos, que queiram ficar e usufruir do espaço do centro, além de tudo do que ele pode oferecer.



IMAGEM 21
Fonte: Canção Nova

PARTIDO

O partido adotado para trazer o conceito de acolhimento será dado através de espaços amplos e flexíveis com pé direito mais alto, ambientes que sejam pensados para os usuários, alojamento com divisões entre os leitos dando maior conforto, privacidade e a sensação de que cada alojado possui seu próprio espaço, se sentindo numa verdadeira moradia. Também jardins internos que tragam a sensação de leveza por estarem num local de convívio, interação e a céu aberto proporcionando contato com a natureza.



IMAGEM 22
Fonte: Archdaily



IMAGEM 23
Fonte: Arco Web



IMAGEM 24
Fonte: Galeria da Arquitetura

MEMORIAL

O projeto foi criado na intenção de suprir a necessidade dos moradores em situação de rua, dando alojamento e ajudando a ter uma nova chance de melhorar e recomeçar sua vida fora das ruas. Para isso foram projetadas duas edificações sendo uma com alojamento e cuidados médicos e outra com capacitação.

No primeiro pavimento do prédio principal o morador de rua que desejar alojamento passará pela recepção e irá se dirigir a uma sala de triagem para informar seus dados necessários e ser encaminhado para o alojamento correto. Os alojamentos que podemos encontrar são: alojamentos feminino e masculino, e alojamento familiar sendo possível alojar 97 pessoas, esses espaços foram projetados de maneira que todos tivessem o mínimo de privacidade conservada. No caso do alojamento masculino e feminino cada leito, que contém uma cama e um armário, é separado por divisórias para que o alojado tenha o

seu espaço, evitando também que haja desentendimentos no local trazendo mais harmonia aos ambientes, além disso algumas camas são beliche para que atenda a um maior número de alojados conforme a necessidade. No alojamento familiar contamos com quartos de dois diferentes modelos que podem alojar três ou quatro integrantes de uma mesma família. Cada alojamento conta com seu próprio vestiário para atender aos alojados com conforto. Próximo aos alojamentos possui uma lavanderia para que os alojados utilizem na higienização de suas roupas e roupas de cama dos quartos.

Na fachada principal voltada para Avenida Governador Leonel de Moura Brizola foi posicionada a área comercial, onde é possível que os alojados exerçam uma atividade sendo no salão de beleza, na padaria/lanchonete e na loja de artesanatos.

No segundo pavimento do prédio principal possui um segundo conjunto de alojamentos conforme o primeiro pavimento para atender a mais 97 pessoas, e também o atendimento médico, odontológico e social onde o alojado receberá o primeiro atendimento e caso necessário seja encaminhado a outro atendimento mais especializado.

No terceiro pavimento há o refeitório que atende até 84 pessoas por horário de refeição, sendo possível atender a todos os alojados dividindo-os em até 3 horários.

O prédio anexo é voltado para a capacitação dos moradores em situação de rua. Após ser recebido na recepção ele é encaminhado para

a atividade que deseja realizar: curso de confeitaria, panificação, agente de beleza animal, cabelereiro, barbeiro, informática, corte e costura, pintura e artesanato.

O prédio anexo também conta banheiros feminino e masculino para atender a todos, salas multifuncionais para receber possíveis atividades diferentes das existentes, conta também com uma biblioteca no primeiro pavimento para que os interessados possam estudar e aprender mais, um auditório para possíveis eventos e um canil para alojar os companheiros caninos caso os moradores de rua possuam.

No segundo pavimento é localizado o setor administrativo, algumas salas para cursos e um berçário para que mães ou pais que tiverem filhos pequenos possam deixá-los com conforto e segurança nos horários de estudo, e também uma área de convivência externa para que nos horários de intervalo dos cursos possam interagir.

Todos os ambientes de cada prédio possuem entrada de iluminação e ventilação natural, possibilitando ambientes com conforto

térmico tornando-os mais agradáveis. E no interior dos dois prédios pode-se encontrar pátios internos que servem como área de convivência e também funcionam como um pulmão para os prédios dando a possibilidade de ventilação a ambientes que estão setorizados numa área mais central das edificações.

Foram projetadas duas praças, uma em cada terreno para que o local em que o projeto se encontra ganhasse áreas arborizadas que estão em falta no entorno e para que sirva também como um local de convivência e interação aos alojados.

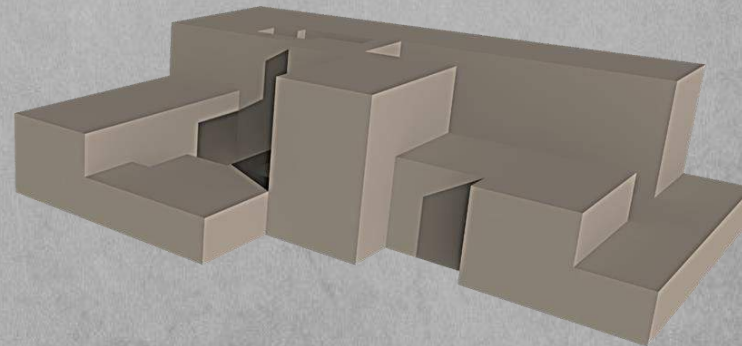
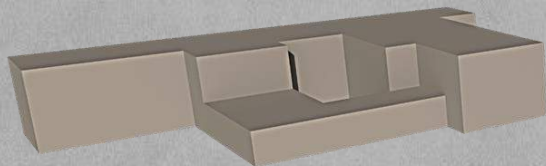
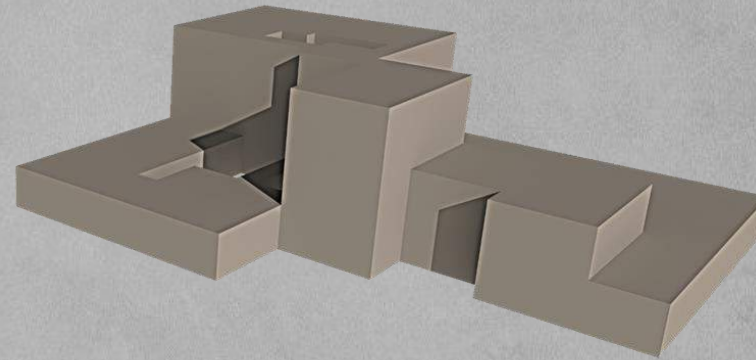
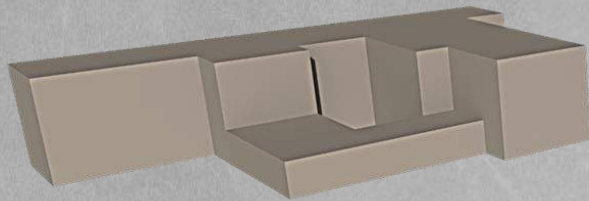
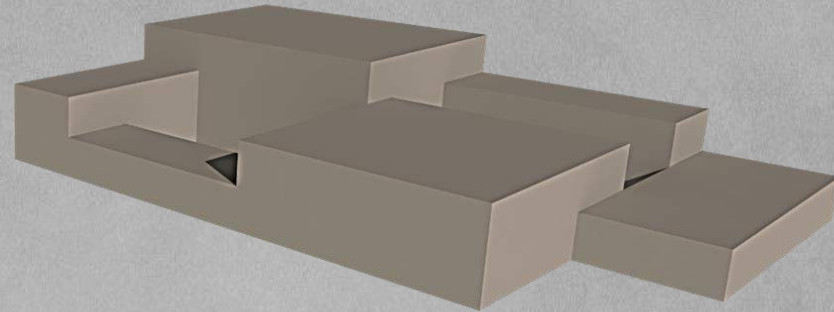
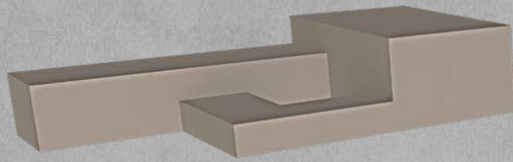
O método construtivo escolhido para as duas edificações foi o de alvenaria estrutural, ao qual facilita a construção, é mais rápida, tem uma mão de obra mais reduzida e maior economia. Nas esquadrias foi utilizado o vidro para maior permeabilidade da iluminação natural e nos brises a madeira para a proteção da insolação nos ambientes nos horários de pico.

As coberturas dos prédios utilizadas foram o telhado, a laje impermeabilizada e o telhado verde em algumas áreas de cobertura na intenção de diminuir a temperatura dos ambientes no interior da edificação, além de reter água das chuvas diminuindo enchentes.

Na cobertura do solo das calçadas do entorno do prédio foram utilizadas placas de concreto e no entorno dos prédios e praças o concregrama para dar permeabilidade ao solo, pois no local em que o projeto se encontra o solo é muito impermeável.

ESTUDO VOLUMÉTRICO

A partir de estudos volumétricos mostrados a seguir foi possível obter o resultado o volume final do projeto .



IMPLANTAÇÃO, ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTO PREDOMINANTE

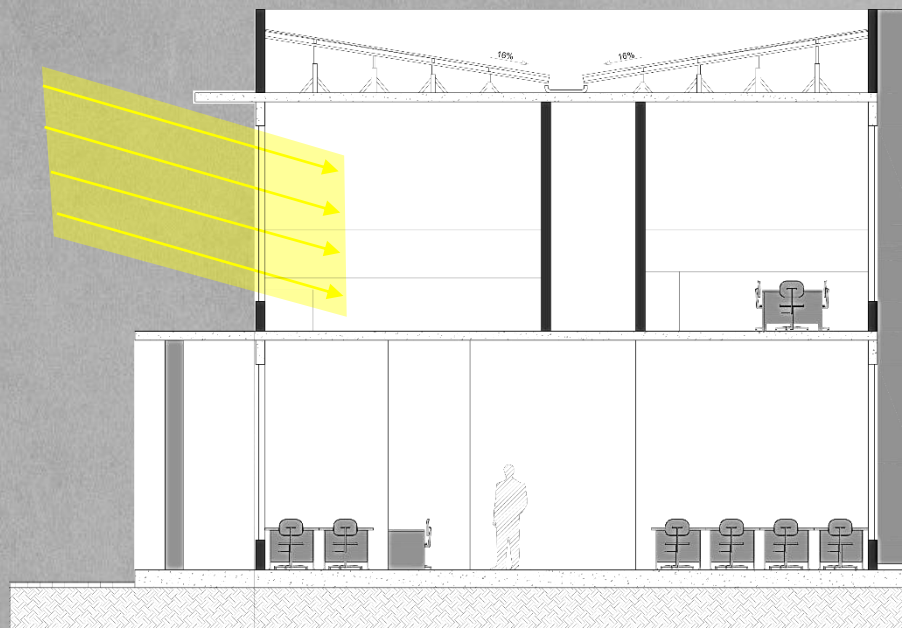


O vento mais frequente vem da região leste, durante 3,6 meses, de 2 de fevereiro a 22 de maio e durante 4,2 meses, de 18 de agosto a 24 de dezembro.

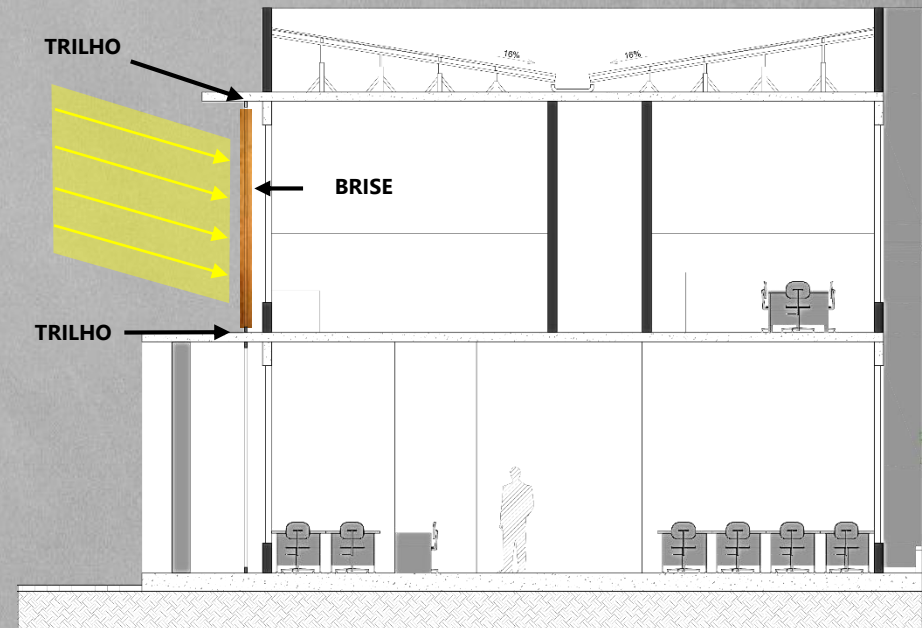
O vento mais frequente vem da região norte, durante 2,9 meses, de 22 de maio a 18 de agosto e durante 1,2 mês, de 24 de dezembro a 2 de fevereiro.

FUNCIONAMENTO DOS BRISES

A partir do estudo de insolação foram projetados brises de madeira que correm sobre um trilho na frente das esquadrias para diminuir a incidência solar nos ambientes da edificação , sendo assim é possível mover o brise quando necessário deixando ou não a luz solar penetrar no interior da edificação de acordo com a preferência de quem estiver habitando este ambiente .



COM O BRISE DE MADEIRA POSICIONADO FORA DA DIREÇÃO DA ESQUADRIA



COM O BRISE DE MADEIRA POSICIONADO NA DIREÇÃO DA ESQUADRIA

IMPLANTAÇÃO DO PRÉDIO PRINCIPAL

RUA DR. LAURO NEIVA

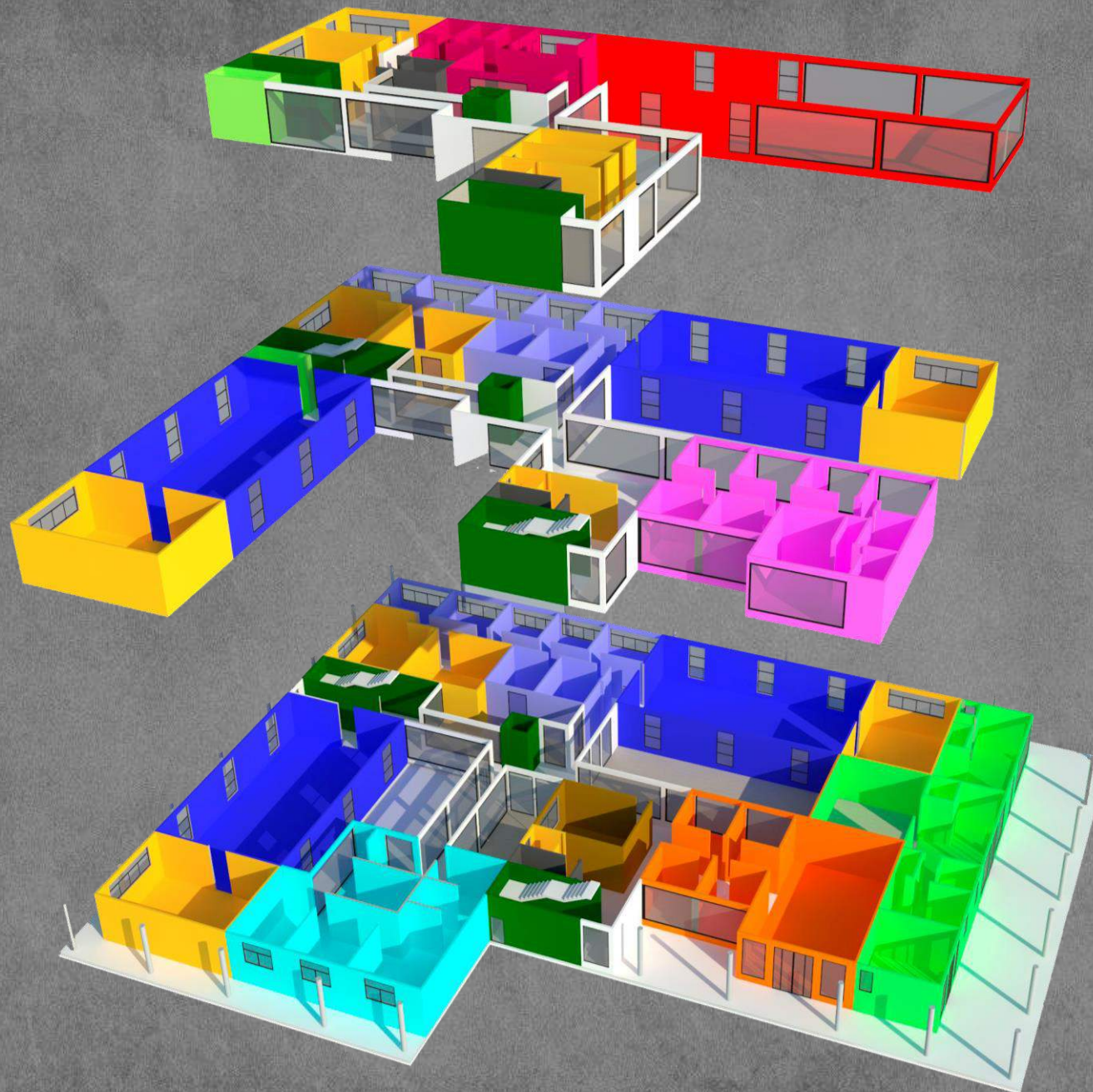
RUA ITAQUARASSU

AV. GOVERNADOR LEONEL DE MOURA BRIZOLA

RUA JUPARANÃ



SETORIZAÇÃO DO PRÉDIO PRINCIPAL



-  CIRCULAÇÃO VERTICAL
-  CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
-  RECEPÇÃO E TRIAGEM
-  SALA DE FUNCIONÁRIOS
-  LAVANDERIA
-  VESTIÁRIOS E BANHEIROS
-  ALOJAMENTOS MASC. E FEM.
-  ALOJAMENTO FAMILIAR
-  COMÉRCIO
-  ATENDIMENTO MÉDICO, DENTÁRIO E ASSIST. SOCIAL
-  DEPÓSITO DE LIMPEZA
-  ÁREA COMENSAL
-  COZINHA
-  LIXO

1º PAVIMENTO DO PRÉDIO PRINCIPAL



- ➔ ACESSO PRINCIPAL DO PRÉDIO
- ➔ ACESSO CARGA/DESCARGA
- ➔ ACESSO ÁREA COMERCIAL



2º PAVIMENTO DO PRÉDIO PRINCIPAL

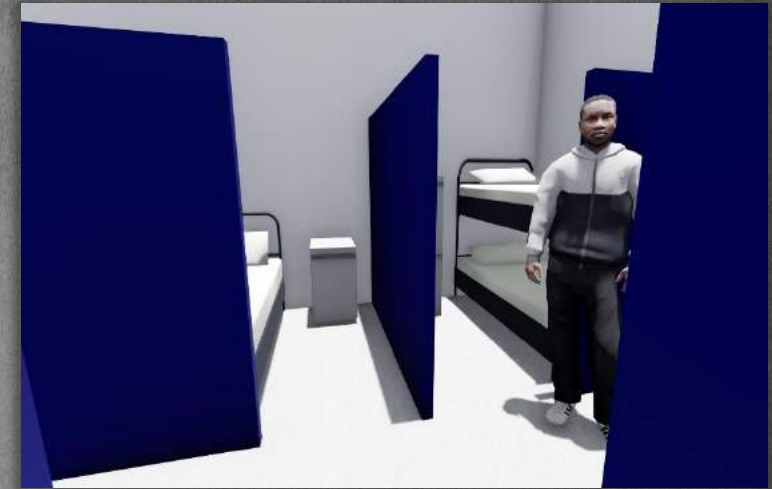


3º PAVIMENTO DO PRÉDIO PRINCIPAL

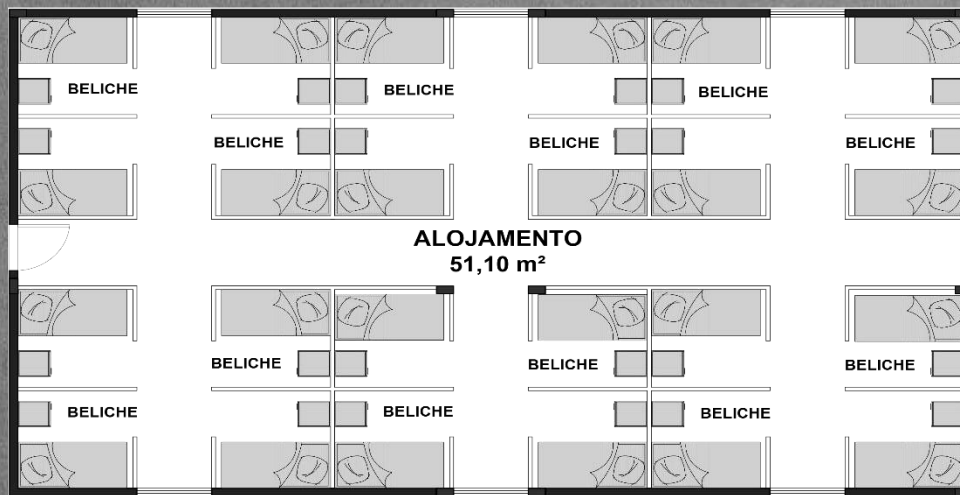


MODELO DE ALOJAMENTOS FEMININO E MASCULINO

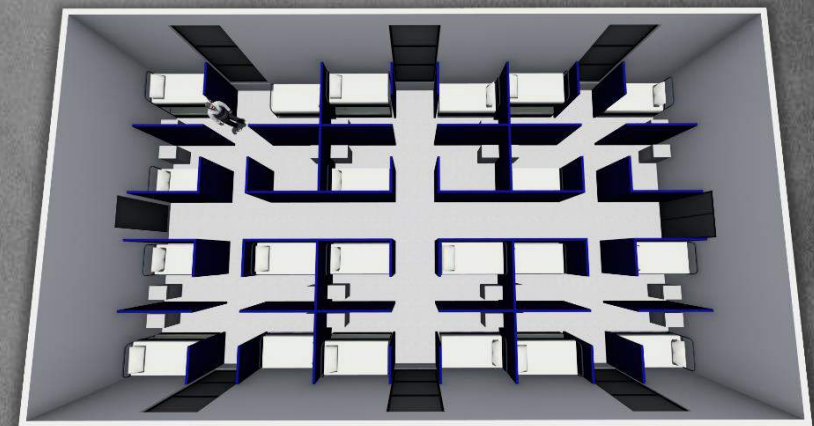
- CADA ALOJAMENTO MASCULINO E FEMININO POSSUI 51,10 m²;
- CAPACIDADE PARA ATENDER A 36 MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA;
- AS CAMAS SÃO SEPARADAS COM DIVISÓRIAS DE 2,00 m PARA MANTER A PRIVACIDADE DE CADA ALOJADO.



PERSPECTIVA INTERNA



PLANTA BAIXA

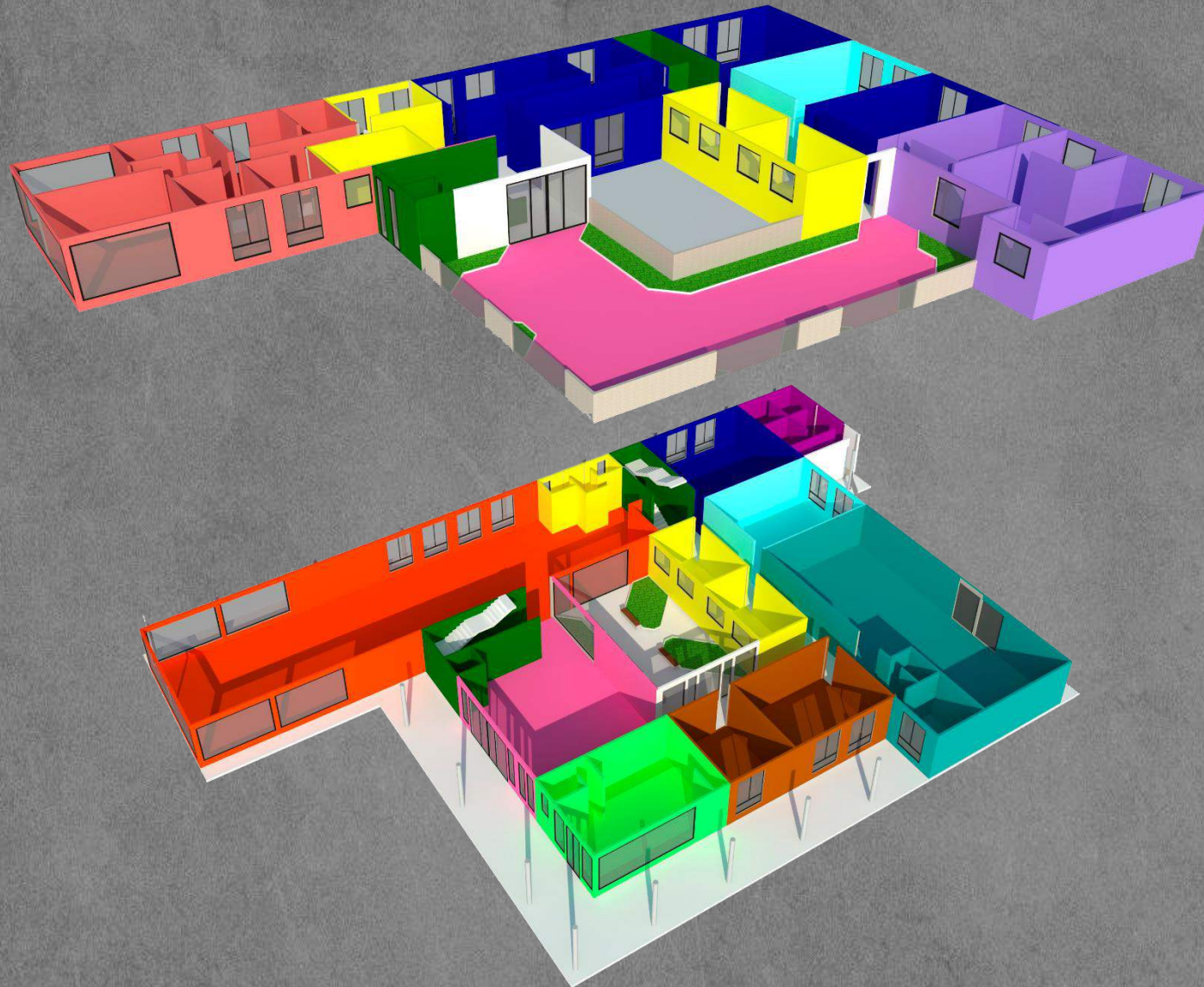















PERSPECTIVA AÉREA

IMPLANTAÇÃO DO PRÉDIO ANEXO

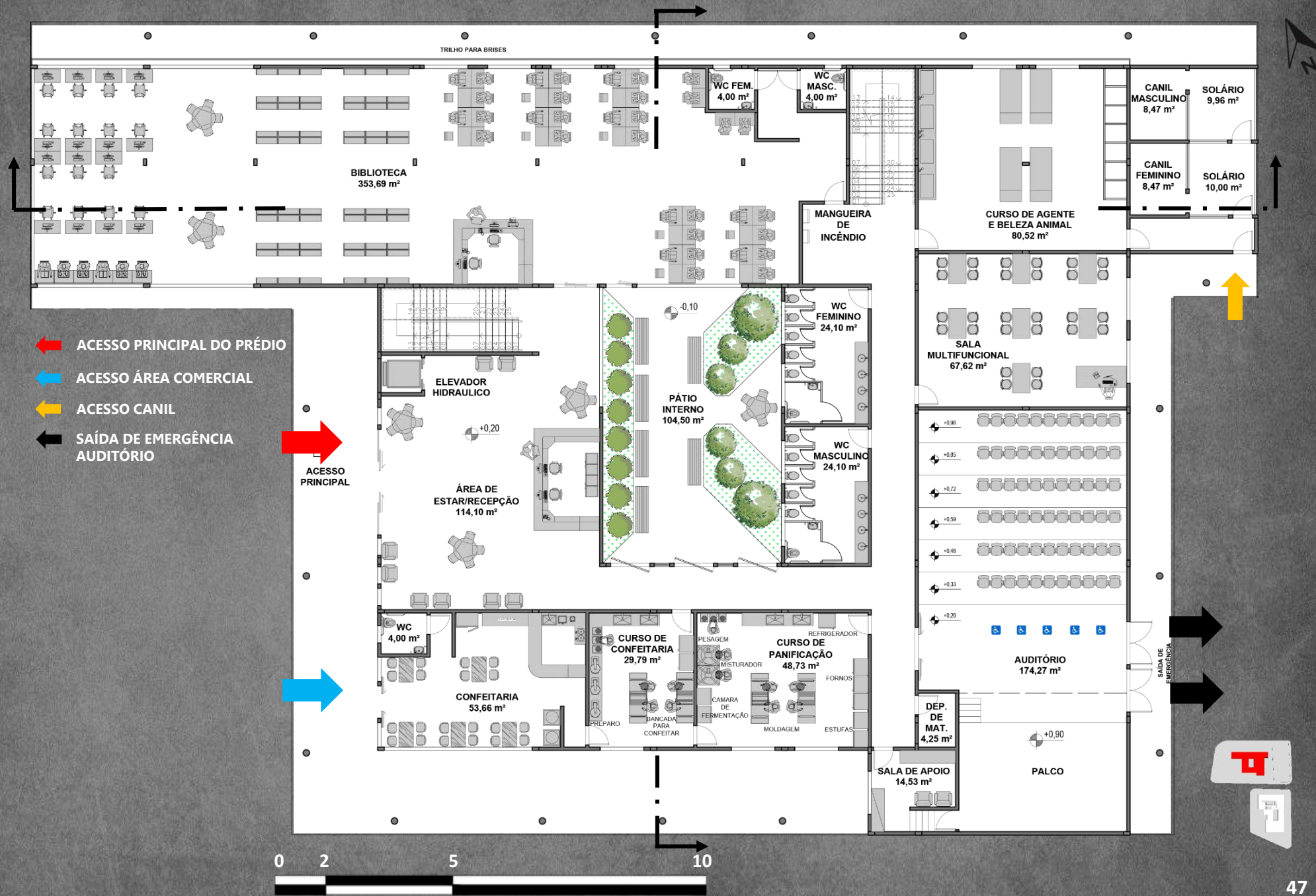


SETORIZAÇÃO DO PRÉDIO ANEXO



-  CIRCULAÇÃO VERTICAL
-  CIRCULAÇÃO HORIZONTAL
-  RECEPÇÃO E ÁREA DE CONVIVÊNCIA
-  BIBLIOTECA
-  BANHEIROS
-  CURSOS
-  SALAS MULTIFUNCIONAIS
-  AUDITÓRIO COM 66 LUGARES
-  CURSO DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA
-  CONFEITARIA
-  SETOR ADMINISTRATIVO
-  CRÉCHE
-  CANIL

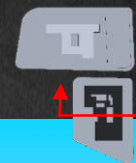
1º PAVIMENTO DO PRÉDIO ANEXO



2º PAVIMENTO DO PRÉDIO ANEXO



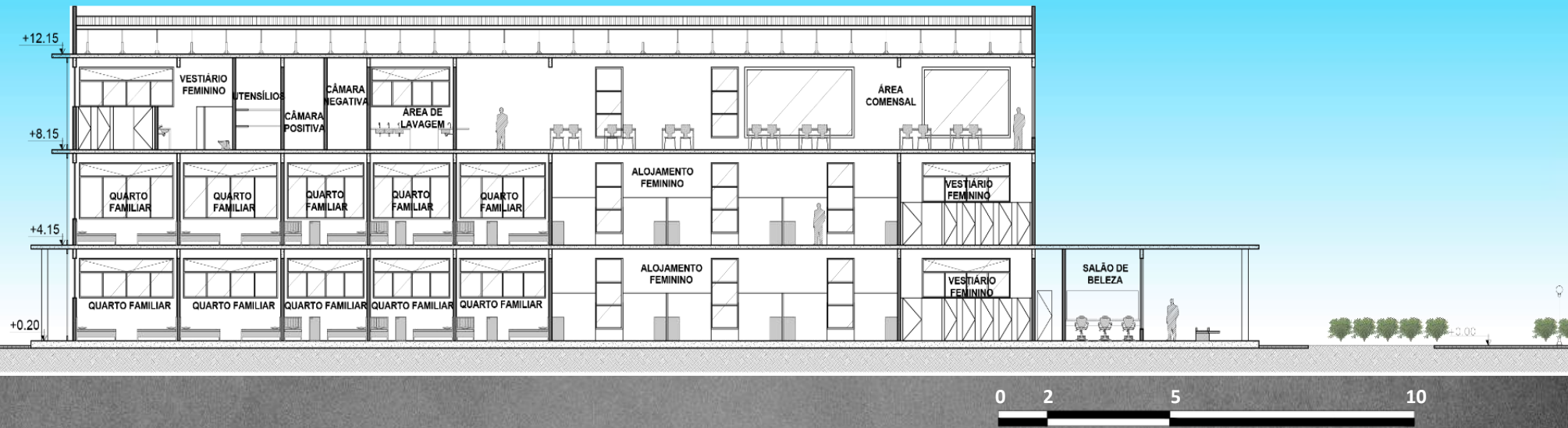
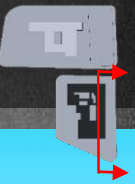
CORTE TRANSVERSAL - PRÉDIO PRINCIPAL



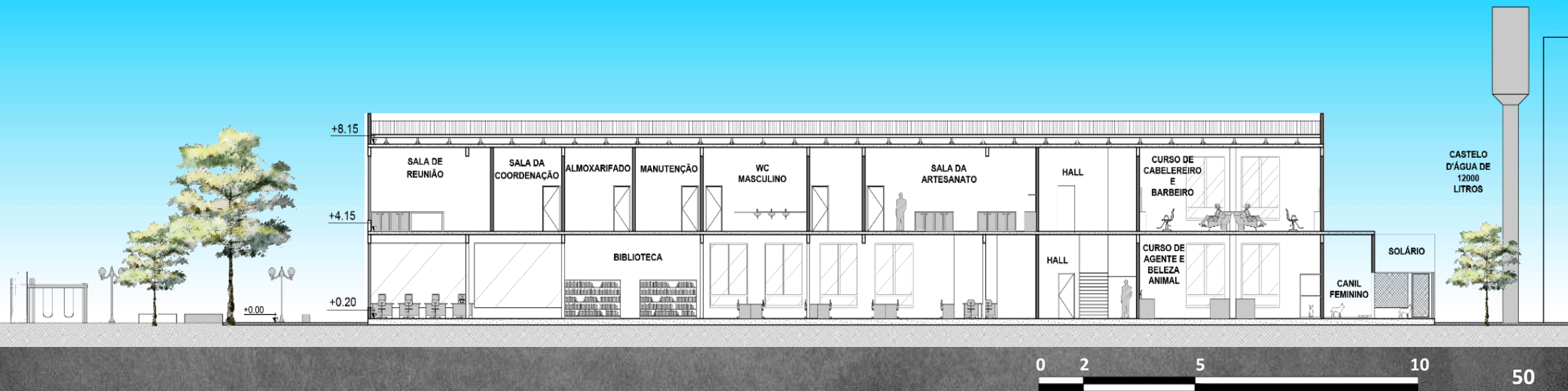
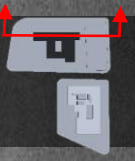
CORTE TRANSVERSAL - PRÉDIO ANEXO



CORTE LONGITUDINAL - PRÉDIO PRINCIPAL



CORTE LONGITUDINAL - PRÉDIO ANEXO



PERSPECTIVA AÉREA DO PRÉDIO PRINCIPAL



PERSPECTIVA DO PRÉDIO PRINCIPAL



PERSPECTIVA DO PRÉDIO PRINCIPAL



PERSPECTIVA DO PÁTIO INTERNO - PRÉDIO PRINCIPAL



PERSPECTIVAS DOS PÁTIOS INTERNOS - PRÉDIO PRINCIPAL



PERSPECTIVA DO PRÉDIO ANEXO



PERSPECTIVA DO PRÉDIO ANEXO



PERSPECTIVAS DO PRÉDIO ANEXO



PERSPECTIVA DO PÁTIO INTERNO - PRÉDIO ANEXO



PERSPECTIVA DO PÁTIO NO 2º PAVIMENTO - PRÉDIO ANEXO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre e conduzir um projeto com essa temática é de suma importância no país em que vivemos hoje, muitas pessoas estão pelas ruas sem moradia digna, que é um direito de qualquer cidadão, por inúmeros motivos, mas o mais forte e que abala até a economia do país é a falta de emprego e ver essa situação me fez refletir e escolher o tema desse trabalho. Em nosso país não temos investimento em projetos desse tema, projetos que realmente saíram do papel e entraram em execução.

Fazendo essa pesquisa para a fundamentação do projeto puder ver como o meio urbano tenta de todas as formas repelir a presença dos moradores em situação de rua pela cidade, como esses moradores estão desamparados vivendo na precariedade e como a presença deles podem influenciar e modificar a função do urbano. Além disso pude identificar especificamente que na cidade de Duque de Caxias há somente um programa ligado ao governo que é voltado para essa parte da população e que o restante que há é somente ligado a ONG's, onde são espaços improvisados que não foram projetados para essa devida função e que não estão na visão da sociedade, onde é mal localizado ficando longe do ponto focal que é a concentração dessa população. É necessário que se crie projetos em que o espaço tenha uma visão e também identidade arquitetônica para que todos os cidadãos possam identificar e de certa forma ajudar a acabar com o preconceito que ainda existe da sociedade para com os moradores em situação de rua.

Sendo assim, este projeto foi idealizado na intenção de contribuir não apenas para a melhoria de vida desse público que necessita de um olhar mais atento da sociedade, mas também favorecer a região com um equipamento que não é disponibilizado no município, além de criar uma área de respiro através de praças arborizadas e setor comercial para que possa favorecer e ajudar aos moradores em situação de rua que serão alojados a conseguir exercer uma profissão.

CRONOGRAMA

| MÊS | FEVEREIRO | | | | MARÇO | | | | ABRIL | | | | MAIO | | | | JUNHO | | | | JULHO | | | | AGOSTO | | | | SETEMBRO | | | | OUTUBRO | | | | NOVEMBRO | | | | DEZEMBRO | | | |
|---------------------------------|-----------|---|---|---|---------|---|---|---|---------|---|---|---|---------|---|---|---|---------|---|---|---|---------|---|---|---|---------|---|---|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|----------|---|---|---|----------|---|---|---|
| | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | SEMANAS | | | | | | | |
| ETAPAS | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| PESQUISA DO TEMA | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DEFINIÇÃO DO TEMA | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| DEFINIÇÃO DO TERRENO | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OBJETIVO GERAL E ESPECIFICOS | | | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| OBJETO DE ESTUDO | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| JUSTIFICATIVA | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROBLEMATIZAÇÃO | | | | | | | | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS | | | | | | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| APRESENTAÇÃO DE FTCC | | | | | | | | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PROPOSIÇÕES INICIAIS | | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | | | | | | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ENTREGA DE FTCC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PESQUISA DE CAMPO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ESTUDO PRELIMINAR | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ELABORAÇÃO DE DESENHOS TÉCNICOS | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| MODELAGEM 3D | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| PRÉ- BANCA | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| CORREÇÃO DE CONTEÚDO NECESSÁRIO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| RENDERIZAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ELABORAÇÃO DE APRESENTAÇÃO | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ELABORAÇÃO DE CADERNO DE TCC | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| ELABORAÇÃO DE BANNER | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| BANCA FINAL | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

BIBLIOGRAFIA



QUINTÃO, Paula Rochlitz. *Morar na rua: há projeto possível?*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

Bud Clark Commons / Holst Architecture. Archdaily, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

SOLIS, Dirce; FUÃO, Fernando. *As Formas do Acolhimento: Derrida e arquitetura*. Eduerj, 2014.

COSTA, Flávio. *Só no frio: moradores de rua explicam por que vão ou não aos abrigos de SP*, 2016. Notícias UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/06/17/so-no-frio-moradores-de-rua-explicam-por-que-vaou-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

RJTV. *Rio tem 2 mil vagas em abrigos para 14 mil moradores de rua*. G1, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/rio-tem-2-mil-vagas-em-abrigos-para-14-mil-moradores-de-rua.ghtml>>. Acesso em: 20 de abril de 2019.

QUINN, Ben; Tradução: ITOKAZU, Maria Cristina. *Arquitetura Hostil: as cidades contra seres humanos*. Outras Palavras, 2014. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/sem-categoria/arquitetura-hostil-as-cidades-contra-seres-humanos/>>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

FERRAZ, Sonia Maria Taddei; CABRAL, Fabiana de Matos Carvalho. *Arquitetura da Violência: os custos sociais da segurança privada*. XI Encontro Nacional da Associação Nacil de Pós- Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Bahia, 2005.

MITCHELL, Don. *The right to the city: social justice and the fight for public space*. New York, 2003.

SMITH, Neil. *Contornos de uma política especializada: Veículos dos sem-teto e produção de escala geográfica*. São Paulo, 2000.

BIBLIOGRAFIA



TANJI, Thiago; KIST, Cristine. *Políticas higienistas nas cidades podem apenas esconder problemas*. Revista Galileu, 2017. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/05/o-que-voce-faz-para-mudar-sua-cidade.html>>. Acesso em: 15 de maio de 2019.

The Bridge Homeless Assistance Center/ Overland Partners. Archdaily, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners>>. Acesso em: 24 de abril de 2019.

WELCH, Adrian. *Redbrige Welcome Center, London: Ilford Building*. E-Architect, 2018. Disponível em: <<https://www.e-architect.co.uk/london/redbridge-welcome-centre>>. Acesso em: 24 de abril de 2019.

EICHEMBERG, André Teruya. *Moradores de rua: paredes imaginárias, corpo criativo*. Vitruvius, 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.047/597>>. Acesso em: 06 de abril de 2019

SIMÕES, Janaína Machado. *Projeto Oficina Boraceia*. Morador de Rua, 2012. Disponível em: <<https://moradorderua.wordpress.com/2012/06/28/projeto-oficina-boraceia/>>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. *População em situação de rua*. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/populacao-situacao-rua.htm>>. Acesso em: 07 de abril de 2019.

